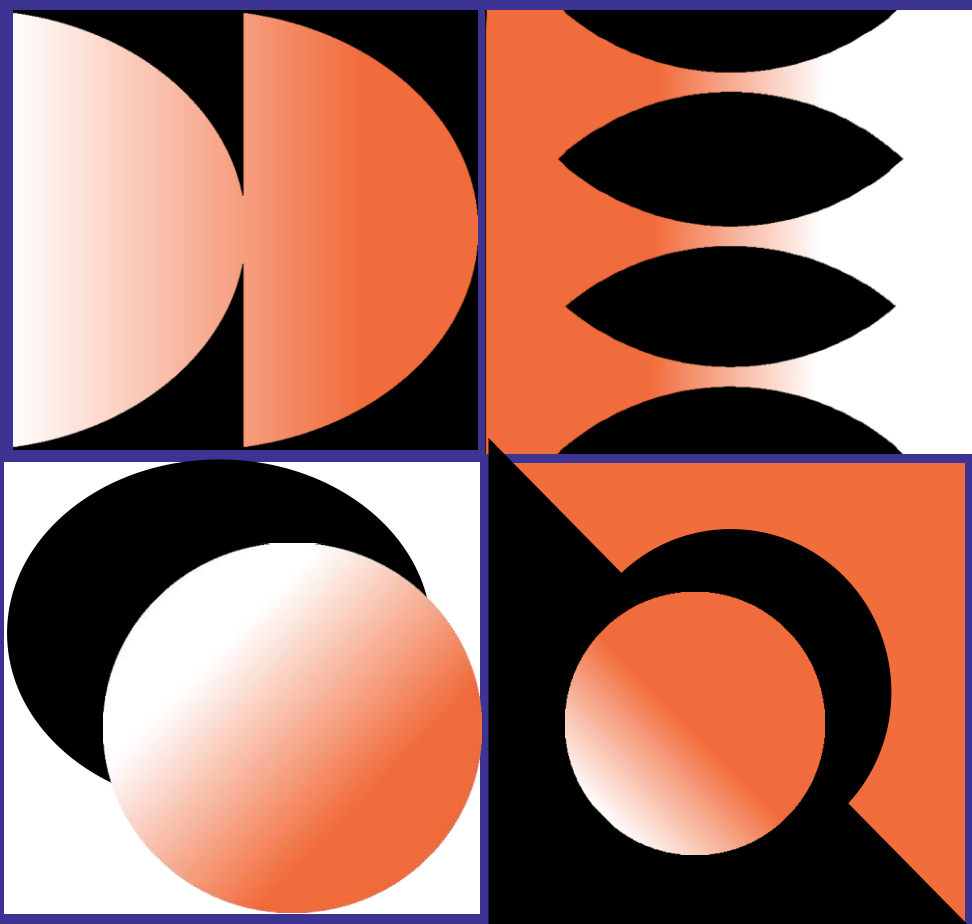




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CRATO

2025-2028

PROJETO EDUCATIVO

Índice

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	3
Introdução.....	6
PARTE I.....	8
1 - Contextualização do AECrato	8
1.1. Caracterização do meio.....	8
2 – UNIDADE ORGÂNICA	11
2.1. Caracterização do Agrupamento	11
2.2. Oferta Educativa	14
2.3. Comunidade Educativa	19
2.4. Organização – Liderança e Equipas	23
- Órgãos de Gestão e Administração Escolar	24
2.5. Parcerias e acordos de cooperação.....	28
PARTE II.....	29
3 – Equipa de Autoavaliação da Escola.....	29
4 - Intervenção educativa	30
4.1. Eixos Prioritários	30
PARTE III.....	43
Visão	43
Missão	43
Valores	43
PARTE IV	44
Monitorização/Avaliação	44
PARTE V	45
Divulgação e Concretização	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
Webgrafia	48

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

• AECrato	Agrupamento de Escolas do Crato
• AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
• AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
• AMJC	Assembleia Municipal Jovem do Crato
• AO	Assistente Operacional
• AT	Assistente Técnico
• ASE	Ação Social Escolar
• BE	Biblioteca Escolar
• CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
• CAF	Componente de Apoio à Família
• CEB	Ciclo do Ensino Básico
• CEM	Construindo Êxito na Matemática
• CiDes	Cidadania e Desenvolvimento
• CNL	Componente não letiva
• CMC	Câmara Municipal do Crato
• CRIA	Construir, Relacionar, Investigar para Aprender
• DGE	Direção Geral de Educação
• DGestE	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
• DGS	Direção Geral de Saúde
• DREA	Direção Regional de Educação do Alentejo
• DREC	Direção Regional de Educação do Centro
• DREN	Direção Regional de Educação do Norte
• DRES	Direção Regional de Educação do Sul

• DT	Diretor(es) de Turma
• EBI	Escola Básica Integrada
• EE	Encarregado(s) de Educação
• EECE	Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
• EPE	Educação Pré-Escolar
• EMAEI	Equipa Multidisciplinar da Apoio à Educação Inclusiva
• GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
• INE	Instituto Nacional de Estatística
• IPP	Instituto Politécnico de Portalegre
• JI	Jardim de Infância
• MEC	Ministério da Educação e Ciência
• MCE	Matemática e Ciência Experimentais
• MU	Medidas Universais
• OPE	Orçamento Participativo das Escolas
• PAA/PPA	Plano Anual de Atividades/Plano Plurianual de Atividades
• PASEO	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
• PES	Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual
• PE	Projeto Educativo
• PEI	Programa Educacional Individual
• RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
• SEC	Secundário
• SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
• TE/TS	Técnico Especializado/Técnico Superior
• TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
• TG	Titular/es de Grupo

-
- TT || Titular/es de Turma

“Tudo parece impossível até que seja feito!”

Nelson Mandela

Introdução

O Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa de escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a função educativa.” [DL nº115-A/98 de 4 de maio](#). Trata-se, portanto, de um documento orientador que define a gestão e as diretrizes educativas de uma instituição.

Deste modo, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Crato, para o triénio 2025-2028, visa promover a participação da comunidade educativa e estabelece princípios, valores, metas e estratégias que o Agrupamento se propõe a cumprir, atualizando o anterior Projeto Educativo, redefinindo o perfil da escola, refletindo as orientações do sistema educativo e as características da comunidade.

[O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho](#), que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, considera, no seu artº 9-A, como instrumentos prioritários da gestão o Projeto Educativo e o Plano Anual e Plurianual de Atividades. Mais recentemente, os [decretos-lei 54/ 2018](#) e [55/ 2018](#), ambos de 6 de julho, bem como os documentos orientadores intitulados Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, Aprendizagens Essenciais, Avaliação das Aprendizagens, Referencial para a Educação Ambiental e Plano para a Transição Digital na Educação, embora com características diferentes, todos eles se interrelacionam, obedecendo a uma lógica de integração e de articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado.

É, assim, a partir destes pressupostos que se pretende definir uma linha orientadora na construção de todos os documentos do Agrupamento, sempre atentando a uma já referida lógica de integração e articulação.

Exige-se, portanto, que todos os elementos da comunidade educativa encarem o Projeto Educativo como uma missão, o que exige cooperação, altruísmo, partilha,

sentido de abnegação e assunção de responsabilidades face ao trabalho a desenvolver no Agrupamento.

Tendo em conta o caráter único, dinâmico e familiar do Agrupamento de Escolas do Crato, pretende-se uma atitude positiva e cooperante entre TODOS com o intuito de dar resposta aos pontos fracos e potenciando os pontos fortes, tendo como ponto de partida cinco Eixos de Intervenção: Qualidade das Aprendizagens; Avaliação de Processos; Bem-estar na Escola; Reforço da Relação Escola-Família-Comunidade; Liderança, Gestão e Organização.

Fazer mais e melhor ao nível destes cinco Eixos de Intervenção, para que o Agrupamento de Escolas do Crato continue a ser conhecido e reconhecido como um lugar privilegiado para se estudar e trabalhar, onde o fator determinante e gerador de diferenciação são as PESSOAS e como a LIDERANÇA as respeitam e motivam!

O concelho do Crato pertence ao distrito de Portalegre e situa-se no Nordeste Alentejano, integra atualmente quatro freguesias: União das freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso, Aldeia da Mata, Gáfete e Monte da Pedra.

O Crato ocupa uma área de 398 km², correspondendo a 4,8% do território do distrito, e tem uma densidade populacional de 8,2 hab/ km².

O meio é essencialmente rural, com explorações agrícolas tradicionais de pequena dimensão. O setor secundário apresenta-se quase inexistente, sendo o seu tecido empresarial constituído predominantemente por micro e pequenas empresas cuja atividade está sobretudo direcionada para os mercados locais e regionais. Nos últimos anos, surgiram algumas unidades de turismo rural que têm promovido emprego e dinamização de espaços mais atrativos para um mercado alargado.

Em linha com o que ocorre no resto da região, verifica-se no Crato uma forte dependência do setor público, o que realça a debilidade de uma estrutura empresarial pautada por fracos índices de empreendedorismo e uma escassa cultura de risco. Os serviços do concelho identificam-se como as entidades empregadoras por excelência.

O Crato está inserido numa região objeto de um processo de despovoamento, acentuado nas últimas décadas, o que tem originado uma diminuição da população, nomeadamente 13,75%, entre os anos 2011 a 2023, e o envelhecimento da população.

Enquadramento Económico

Enquadramento Demográfico

Concelho do Crato	2011	2021	2023
TOTAL	3797	3244	3275
Homens	1752	1536	1555
Mulheres	2045	1708	1720
Faixa etária	2011	2021	2023
0-14 anos	359	294	300
15-64 anos	2095	1701	1780
≥ 65 anos	1340	1249	1195

Quadro1 - Distribuição da população por género e por faixa etária (Pordata 2025)

Pelos indicadores demográficos disponíveis, verifica-se que a taxa de mortalidade é muito superior à de natalidade o que, aliado ao decréscimo da população jovem e ao aumento do índice de envelhecimento, faz do Crato um município muito envelhecido.

Este envelhecimento demográfico traduz naturalmente alterações na distribuição etária da população residente no concelho do Crato, expressando uma maior proporção de população em idades mais avançadas.

Indicadores gerais				
Indicadores gerais	2011	2017	2021	2023
Área (km2)	398 Km2			
Densidade populacional (hab/ km ²)	9,5	8,5	8,1	8,2
Freguesias	6	4	4	4
População residente	3797	3401	3244	3275
Variação (2011-2023) %	13,75%			
Taxa de natalidade	6,4	7	3,1	5,5%
Taxa de mortalidade	27,6	18,1	30,1	26%
Índice de envelhecimento	374,1	456,8	424,8	398,3

Quadro 2 – População residente (Pordata 2025)

2 – UNIDADE ORGÂNICA

2.1. Caracterização do Agrupamento

2.1.1. O Agrupamento

A escola preparatória do Crato começou a funcionar no ano letivo de 1977/1978, em instalações cedidas pela Câmara Municipal do Crato.

Em 1985, pelo [Despacho 21MES/ 85](#), o Ministério do Equipamento Social, em conjunto com o Ministério da Indústria e Energia determina a construção de um edifício que vise “desenvolver o estudo de materiais e novas tecnologias para aproveitamento das potencialidades da energia solar” e “que a escola a construir constante do mesmo despacho conjunto seja erguida no concelho do Crato.”

No ano letivo de 1987/ 1988, procede-se à mudança de instalações transferindo-se a escola para o atual edifício.

Em 1992, pelo [Despacho 45/SEEBS/SER/92](#), é aprovada a lista de escolas básicas de nove anos, constando na lista, da então Direção Regional de Educação do Sul, a Escola C+S do Crato.

Em 1993, é publicada a lista de escolas básicas integradas a funcionar em regime de experiência pedagógica, a partir do ano letivo de 1993/ 1994, onde consta a Escola Básica Integrada do Crato. E, em 1998, é criado o Agrupamento de Escolas do Crato.

Em 2000, procede-se a novo ajustamento do parque de estabelecimentos de ensino e, pela [Portaria 647-B/ 2000, de 22 de agosto](#), é criada a Escola Básica Integrada do Crato.

Em 2005, pela [Portaria 1329/ 2005, de 29 de dezembro](#), e, no âmbito do reordenamento escolar, é criada a Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/ JI) Professora Ana Maria Ferreira Gordo, Crato. A suspensão progressiva das escolas do 1º ciclo das freguesias de Flor da Rosa, Aldeia da Mata, Pisão, Gáfete, Monte da Pedra e Vale do Peso levou a que, atualmente, apenas esteja a funcionar a escola sede do Agrupamento EBI/JI/Professora Ana Maria Ferreira Gordo, integrando a educação pré-escolar e os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico (CEB). A 28 de julho de 2015 foi

celebrado, entre o Município do Crato, a Presidência do Conselho de Ministros e o então Ministério da Educação e Ciência (MEC), o [Contrato nº 553/ 2015, de 28 de julho](#) (contrato interadministrativo de delegação de competências – contrato de educação e formação municipal), previsto na [Lei nº 75/ 2013, de 12 de setembro](#), na sua redação atual. Entretanto, através da publicação da [Lei nº 50/ 2018, de 16 de agosto](#), foi estabelecido o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, sendo que [o Decreto-Lei nº 21/ 2019, de 30 de janeiro](#), na sua redação atual, veio concretizar o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais, no domínio da educação.

A atribuição do nome do patrono à escola constitui não só um fator relevante da sua integração no meio, mas também uma maneira dos diferentes intervenientes da comunidade educativa se identificarem e se reverem na instituição – Escola. Por outro lado, pretende-se, por esta via, perpetuar a figura e o exemplo de alguém relevante e que possa servir de guia para a construção de um projeto de escola, de vida e de sociedade.

Assim, foi um ato de total justiça propor o nome de Ana Maria Ferreira Gordo para patrono do AECrato, tornando a uma memória viva para todos nós.

Ana Maria Ferreira Gordo nasceu em Aljustrel, a 5 de janeiro de 1941, residindo no Crato desde 1970.

Iniciou funções docentes na Escola Preparatória de Nisa, em 1970, onde foi Vice-Presidente, em 1973/1974; em 1977, foi colocada na Escola Preparatória do Crato, sendo Vice-Presidente da Comissão Instaladora em 1977/1978 e em 1978/1979 e Presidente do Conselho Diretivo, no ano letivo de 1979/1980.

Em 1980/1981 e 1981/1982 foi professora na Escola Preparatória de Portalegre, onde tinha estagiado. No ano letivo de 1982/1983, voltou à Escola Preparatória do Crato onde desempenhou as funções de Vice-Presidente do Conselho Diretivo. Do ano letivo de 1983/1984 ao de 1995/1996 foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola do Crato, dando provas de grande competência e integridade, reconhecidas por toda a comunidade educativa.

Os seus 31 anos de carreira são um marco exemplar da sua personalidade e atividade, ficando, para quem a conheceu, a memória terna da professora admirável e da mulher de rara verticalidade. Para todos, fica o exemplo da dignidade de um percurso.

Ana Maria Ferreira Gordo faleceu no dia 6 de setembro de 2001.

O então Conselho Executivo, com a concordância da Câmara Municipal do Crato, propôs a atribuição de patrono da nossa Escola a Ana Maria Ferreira Gordo. Esta proposta foi aceite em maio de 2003.

A 4 de fevereiro de 2004 realizou-se a cerimónia de descerramento da placa de identificação da nossa escola, com a presença da Diretora Regional de Educação, Dr.^a Teresa Godinho.

A construção do edifício da escola, a primeira projetada a nível nacional para comportar os três ciclos de escolaridade, obedeceu a uma filosofia de criação de um espaço de bem-estar que proporcionasse e facilitasse o processo de ensino aprendizagem, socorrendo-se para isso de um tipo arquitetónico perfeitamente inovador e tecnicamente pioneiro, com vista a otimizar as condições térmicas, de iluminação e ventilação naturais, estando equipada com material audiovisual e didático em quantidade e qualidade razoáveis. Atualmente, a escola dispõe de: salas de aula dos grupos/ turmas (pré, 1º, 2º e 3º CEB); salas de aula específicas (salas das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, 2º ciclo, Educação Visual, 3º ciclo, Educação Musical, Tecnologias de Informação e Comunicação e Laboratório de Ciências Físicas e Naturais); portaria; papelaria/reprografia (os dois serviços funcionam no mesmo espaço); sala de professores; sala de assistentes operacionais; sala multiusos (dentro da qual se localiza a rádio escolar); bufete; refeitório; gabinetes; sala de apoio à educação inclusiva; serviços administrativos; sala de trabalho dos diretores de turma; biblioteca escolar; sala das atividades de animação e apoio à família; sala de estudo.

Infra-estruturas e
Equipamentos

A zona exterior está amplamente arborizada e encontra-se apetrechada com campos de jogos e um parque infantil. A piscina coberta e o pavilhão desportivo, da responsabilidade do município, são locais contíguos à escola, onde decorrem atividades letivas e extracurriculares.

2.2. Oferta Educativa

O Agrupamento de Escolas do Crato responsabiliza-se pela resposta na educação pré-escolar, dispondo de duas salas de jardim de infância, contribuindo para uma resposta consistente da rede de educação pública neste nível de ensino, promovendo uma cobertura mais eficaz às crianças e famílias do concelho. A oferta educativa do Agrupamento abrange também alunos do Ensino Básico.

Tipologias Educativas

Tipologia	Nível
Educação Pré-Escolar	Jardim de Infância
Ensino Básico	1.º Ciclo
	2.º Ciclo
	3.º Ciclo

Quadro 3 - Tipologias e níveis de ensino

2.2.1. Escola a tempo inteiro

No presente ano letivo, no AECrato, as turmas distribuem-se da seguinte forma:

Ano letivo 2024/2025				
	Níveis de ensino			
Tipologias	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
N.º turmas	2	6	3	5

Quadro 4 - Distribuição de turmas por nível de ensino

A educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico beneficiam, respetivamente, de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e da Componente de Apoio à Família (CAF).

As AAAF e a CAF, cuja entidade promotora é a Câmara Municipal, são definidas de acordo com a legislação em vigor, e assumem uma das importantes valências do Agrupamento. Estas atividades têm como objetivos: reduzir as assimetrias sociais;

Atividades de Animação e Apoio à Família e Componente de Apoio à Família

promover o bem-estar emocional e social das crianças e dos alunos num ambiente seguro e estimulante; adaptar os tempos de permanência no Agrupamento às necessidades das famílias; garantir que esses tempos sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens; estimular competências como a autonomia, criatividade, cooperação e resolução de problemas; valorizar o brincar como ferramenta de aprendizagem e socialização; promover, precocemente, valores como o respeito pelo ambiente, igualdade e solidariedade e criar pontes entre a escola, as famílias e a comunidade local.

Por conseguinte, as AAAF e a CAF procuram assegurar o acompanhamento das crianças, em idade pré-escolar, e dos alunos do 1º ciclo, e desenvolvem-se de acordo com o horário seguinte:

<i>Horário de acompanhamento</i>		
Período da manhã	08h30	09h30
Hora de almoço	12h00	13h00
Período da tarde	15h30	18h00

Quadro 5 - Horário de acompanhamento das AAAF

<i>Horário de acompanhamento</i>		
Período da manhã	08h00	09h30
Período da tarde	17h00	18h00
Interrupções letivas	09h00	18h00

Quadro 6 - Horário de acompanhamento da CAF

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º Ciclo do Ensino Básico são uma componente fundamental da política educativa em Portugal, com o objetivo de promover uma escola a tempo inteiro e contribuir para o desenvolvimento global dos alunos. Assumem uma especial relevância, na medida em que o carácter gratuito e facultativo de que se revestem contribuem para a redução das desigualdades sociais no acesso a experiências educativas diversificadas. Para além disso, reforçam a ligação entre escola e comunidade; estimulam a criatividade, autonomia e espírito crítico das crianças; promovem a comunicação e a articulação entre as autarquias locais e os agrupamentos de escolas e complementam o currículo com atividades não disciplinares que estimulam competências diversificadas.

Atendendo a que se consideram Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico as que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, o AECrato, em parceria com a CMC, procura oferecer aos alunos do 1.º Ciclo, após o cumprimento do seu horário letivo (entre as 16h e as 17h), uma panóplia de atividades de enriquecimento curricular (AEC), designadamente:

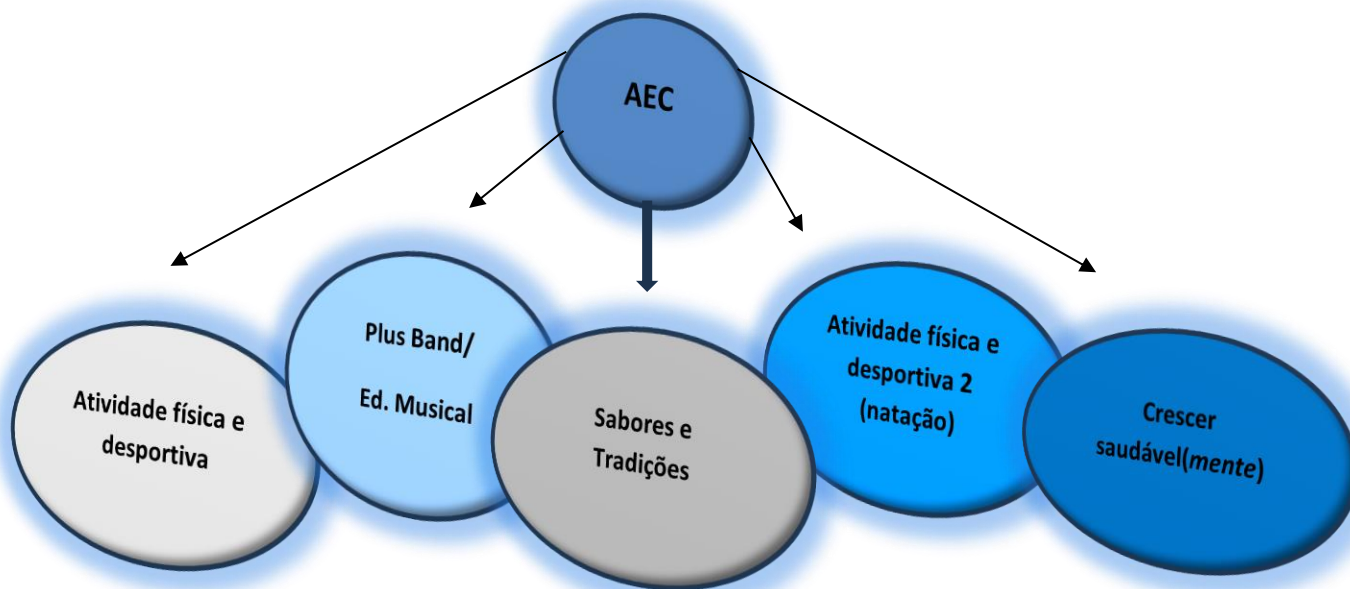


Figura 1- AEC desenvolvidas no AECrato- 24/25

Os clubes são espaços saudáveis de aprendizagem, que promovem a integração e socialização dos alunos, a par da sua interação com os professores e a comunidade. Neste sentido, assumem um papel fundamental no desenvolvimento integral dos discentes, na medida em que oferecem oportunidades valiosas para o seu crescimento pessoal e social. Desempenham, portanto, um papel fundamental na apropriação da ideia da importância cultural da escola e na formação académica, pessoal e social dos alunos, nos quais lhes é permitido explorar e desenvolver interesses e talentos; favorecer o desenvolvimento das funções psicomotoras, afetivas e sociais; estimular a descoberta e o desenvolvimento da criatividade e autonomia e favorecer o conhecimento e a valorização da cultura nacional. Por conseguinte, por proposta dos docentes e discentes, o agrupamento valoriza esta dimensão, oferecendo um leque diversificado de clubes, que vai ao encontro dos interesses e aptidões dos proponentes, através do desenvolvimento dos seguintes projetos/clubes:

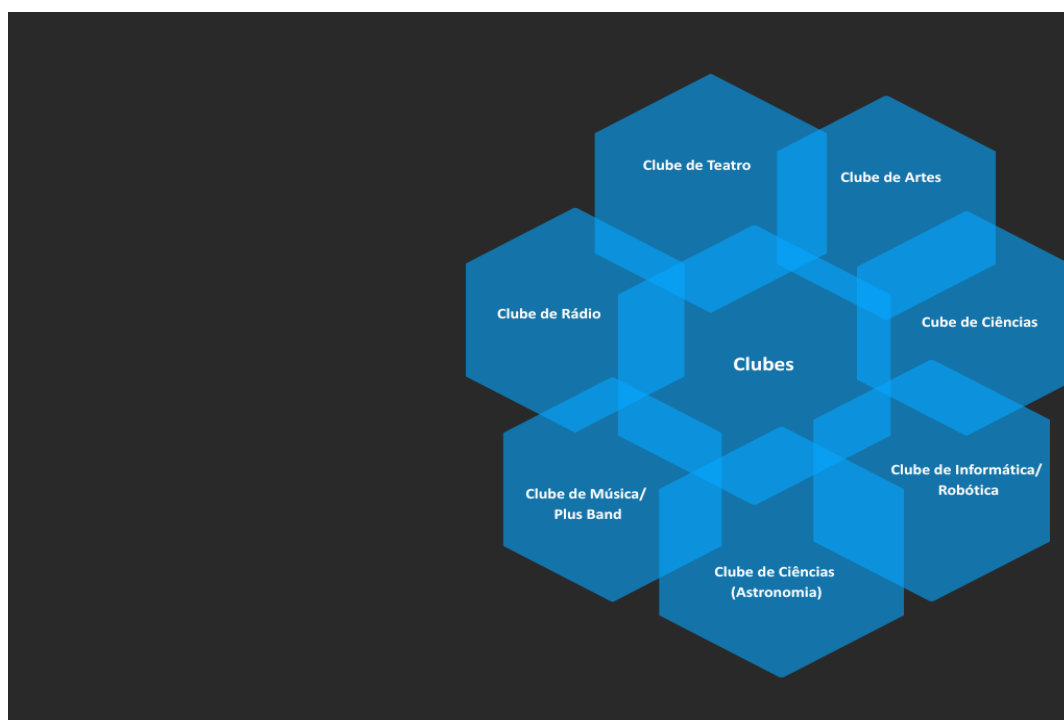


Figura 2 - Clubes desenvolvidos no AECrato-24/25

A dinamização de Projetos fortalece os laços entre a escola e a sociedade, promovendo um ambiente mais colaborativo e participativo, envolvendo todos os alunos, respeitando os seus diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, além de

valorizar a cultura local, a diversidade e a inclusão. São inúmeras as vantagens que encontramos no trabalho desenvolvido em projetos: o estímulo pela curiosidade e investigação; a promoção de ferramentas como a comunicação e o trabalho plural e partilhado; a troca de conhecimentos, a partilha de experiências, o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo e do relacionamento interpessoal, sempre na perspetiva de uma cidadania ativa.

Assim sendo, o AECrato tem dinamizado os seguintes projetos transversais (locais, nacionais e internacionais) que, pela sua vasta diversidade e especificidade, complementam as atividades curriculares, com vista a uma formação holística dos alunos.

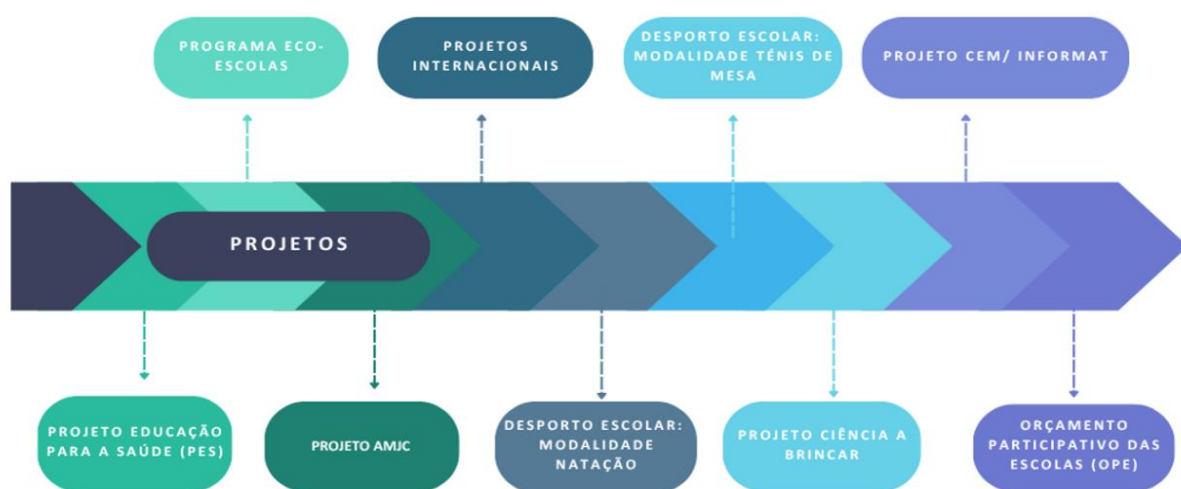


Figura 3 - Projetos dinamizados no AECrato-24/25

Pretende-se que tanto as Atividades de Enriquecimento Curricular, como os Clubes e os Projetos referenciados sejam promotores de competências, que envolvam conhecimentos, capacidades e atitudes nas diferentes áreas do saber, constantes no PASEO e nas Aprendizagens Essenciais.

2.3. Comunidade Educativa

No presente ano letivo (2024/2025), o AECrato tem 258 alunos inscritos distribuídos do seguinte modo: Educação Pré-Escolar, 37 alunos; 1º Ciclo, 105 alunos; 2º ciclo, 47 alunos e o 3º ciclo, 69 alunos.

Os Alunos

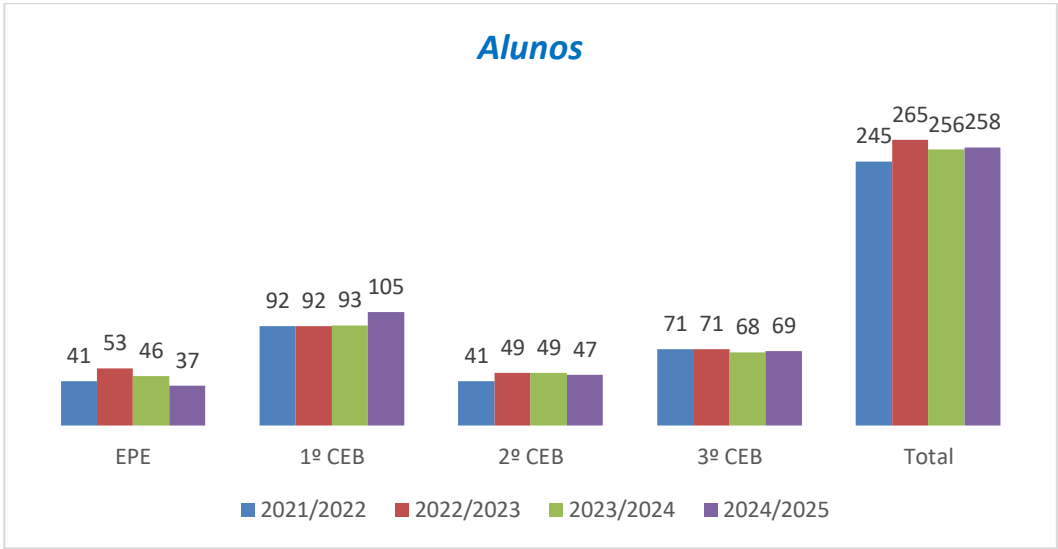


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por ciclo de ensino nos últimos 4 anos

A monitorização do percurso dos alunos, nos últimos quatro anos, permite-nos concluir que estes se mantêm no nosso Agrupamento ao longo do Ensino Básico.

Do universo de alunos que frequentam o AECrato, no ano 2024-2025, apenas catorze (5,4%) são de origem estrangeira.

Alunos estrangeiros

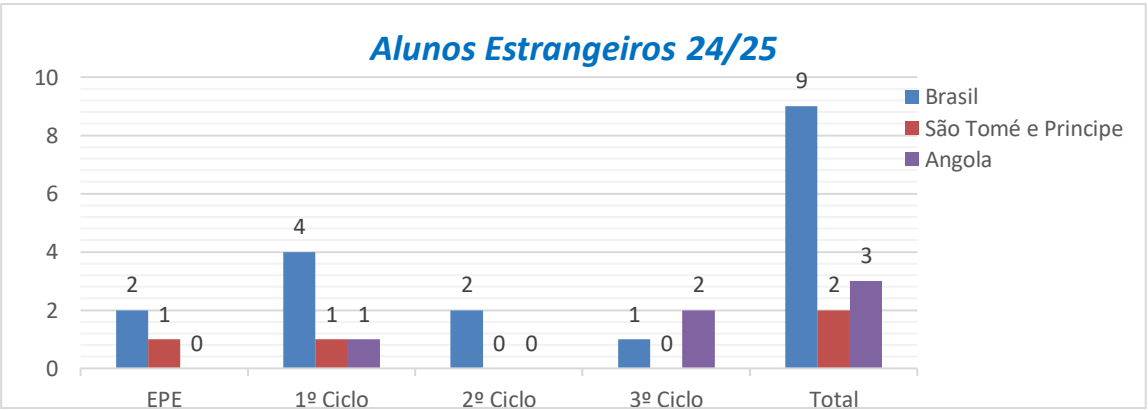


Gráfico 2 – Distribuição das nacionalidades estrangeiras por ciclo de ensino durante o ano letivo 24/25

Presentemente, 5% dos alunos do AECrato são de etnia cigana. A sua presença verifica-se em todos os níveis de ensino, embora seja mais predominante no 1º Ciclo.

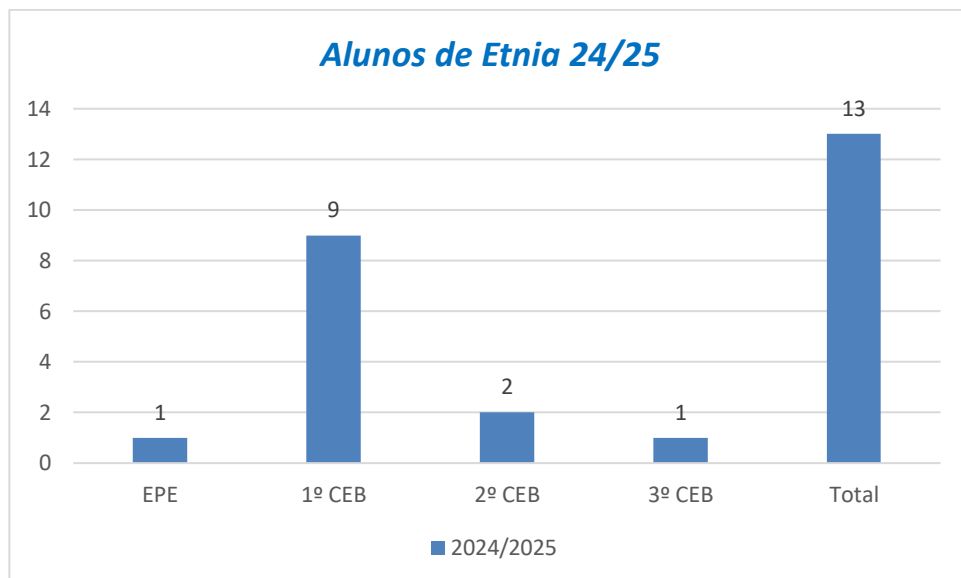
Alunos de Etnia

Gráfico 3 – Distribuição dos alunos de etnia por ciclo de ensino no ano letivo 24/25

Constata-se que, no presente ano letivo, 38,7% dos alunos usufruem de ASE.

A escola em conjunto com a Câmara Municipal tem dado resposta social e académica a estes alunos.

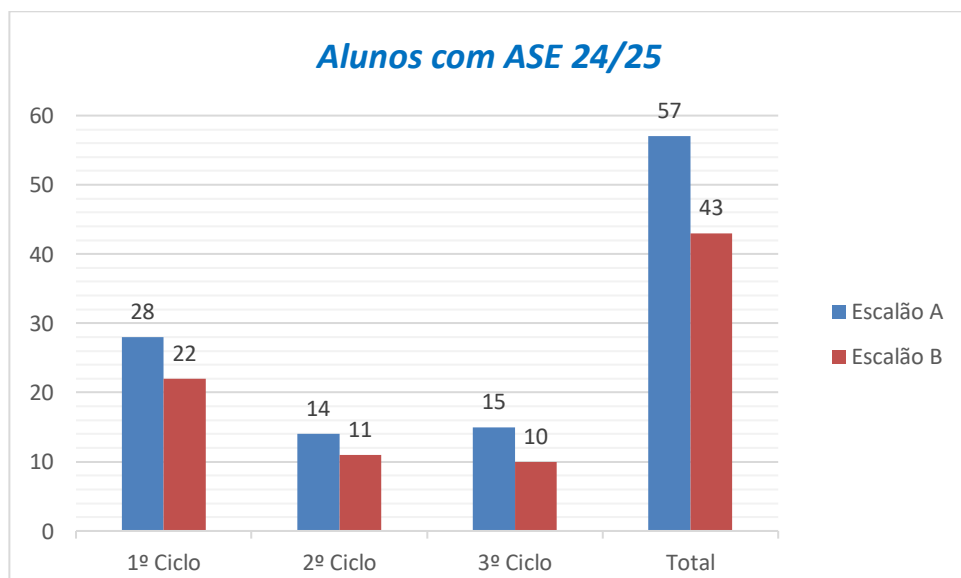
Alunos com Ação Social Escolar

Gráfico 4 – Distribuição dos alunos com Ação Social Escolar (por escalões) no ano letivo 24/25.

Dos alunos do Agrupamento, 37,2% foram identificados para a EMAEI por terem registo de Medidas Universais, 10,4% por terem RTP e, destes, 2,7% usufruem de PEI.

Alunos que usufruem do Dec. Lei n.º 54

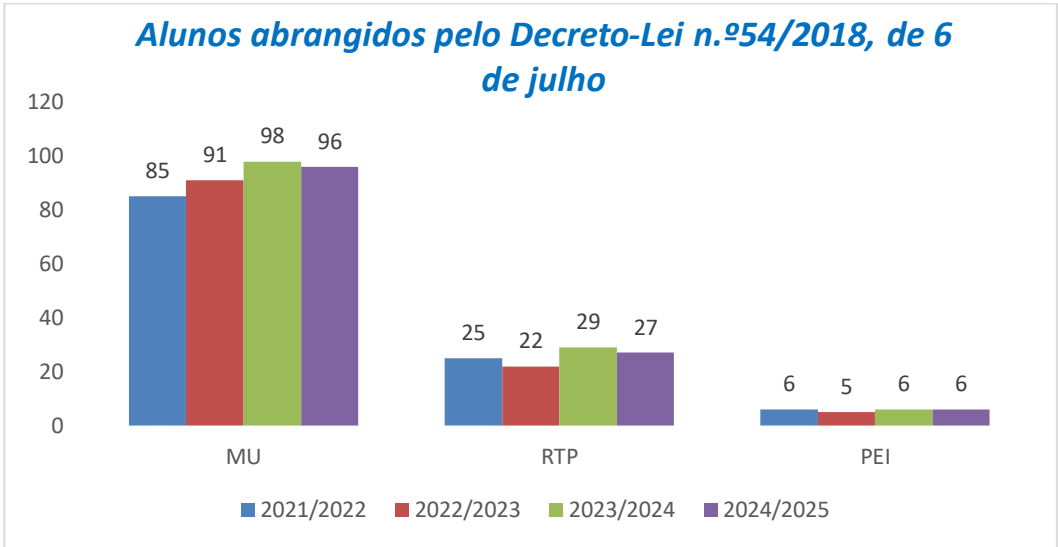


Gráfico 5 - Distribuição dos alunos que usufruem de medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (Decreto-Lei 54/2018).

A taxa de transição, no presente ano letivo, é de 98,5%, sendo que o 1º Ciclo apresenta uma taxa de sucesso de 99,3%, o 2º Ciclo de 97,8% e o 3º Ciclo de 98,4%.

Taxa de Sucesso

Em relação aos anos letivos anteriores, como se pode constatar no gráfico abaixo, verifica-se um aumento do sucesso escolar em todos os ciclos, sendo que a taxa de sucesso mais elevada foi mais expressiva no presente ano letivo.

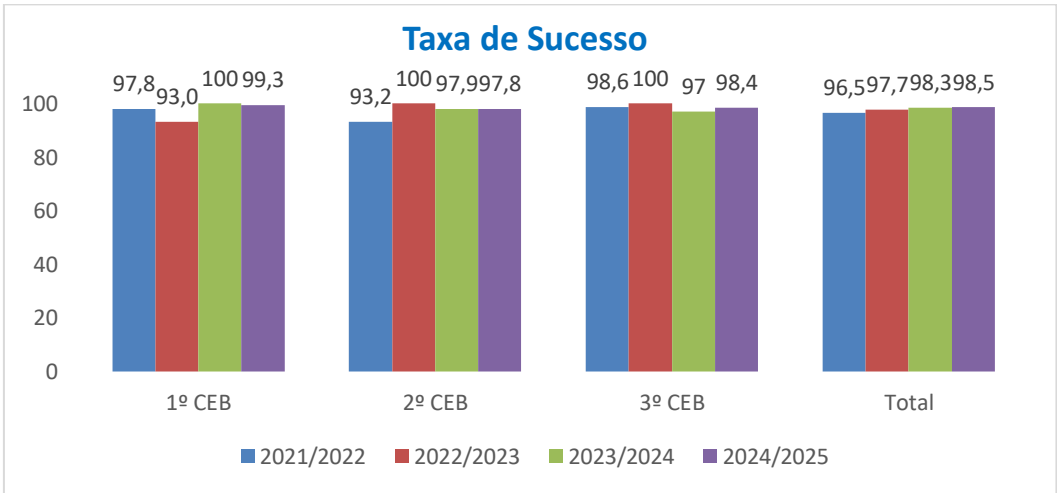


Gráfico 6 –Taxa de Sucesso nos últimos 4 anos

Conforme gráfico abaixo, nos últimos 4 anos letivos, não houve registos de abandono escolar.

Abandono escolar

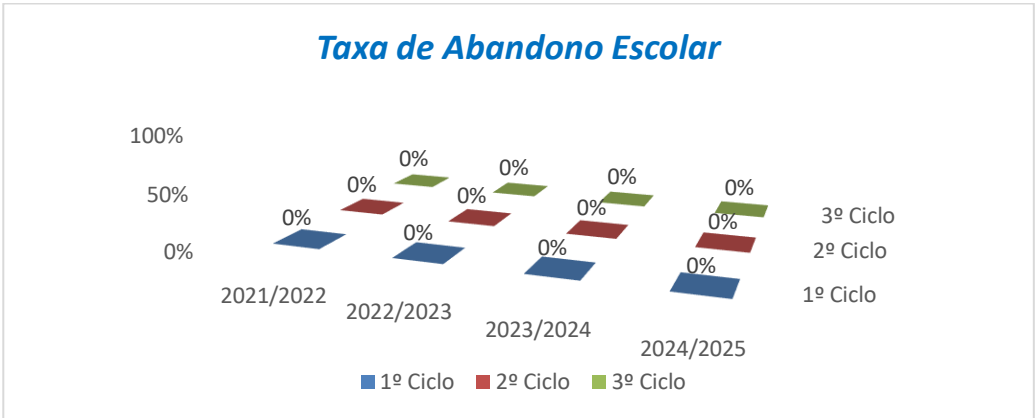


Gráfico 7–Taxa de Abandono Escolar nos últimos 4 anos

Lecionam, no AECrato, um total de quarenta e cinco docentes, sendo que trinta e três fazem parte do QA, cinco do QZP e sete são contratados. A estabilidade do corpo docente, nos últimos anos, tem sido importante na dinâmica do AECrato.

Os docentes

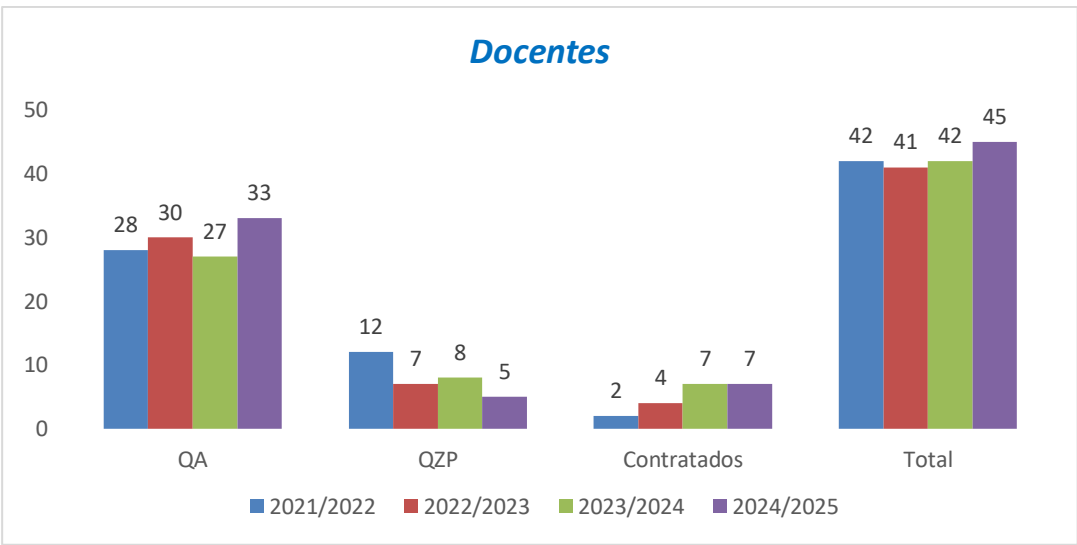


Gráfico 8 - Distribuição dos docentes por situação profissional e anos letivos

O AECrato, atualmente, dispõe de seis Técnicos Especializados/ Técnico Superiores (TE/TS), três pertencentes ao Ministério da Educação e três ao Município, quatro Assistentes Técnicos e vinte e quatro Assistentes Operacionais.

Pessoal Não docente

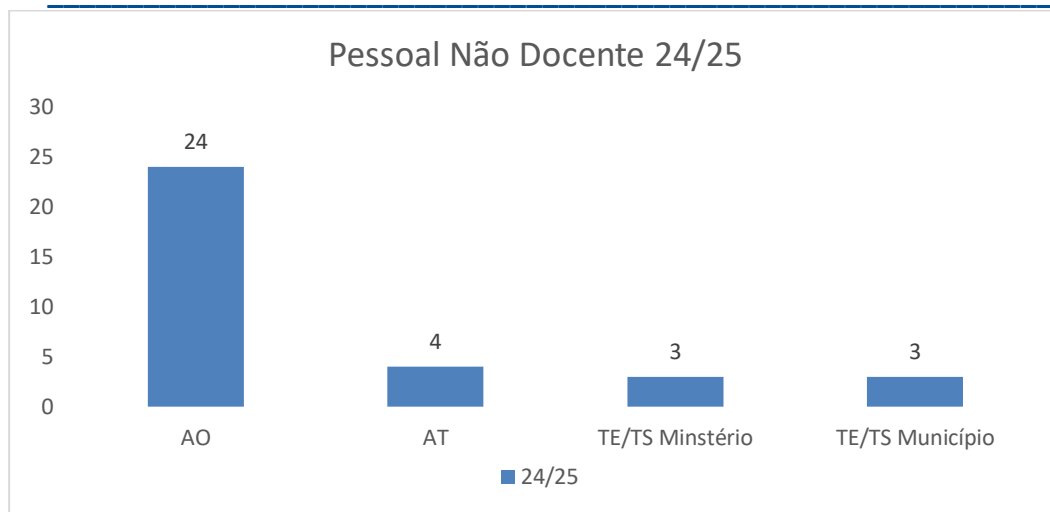


Gráfico 9 - Distribuição dos não docentes por situação profissional no ano letivo 24/25

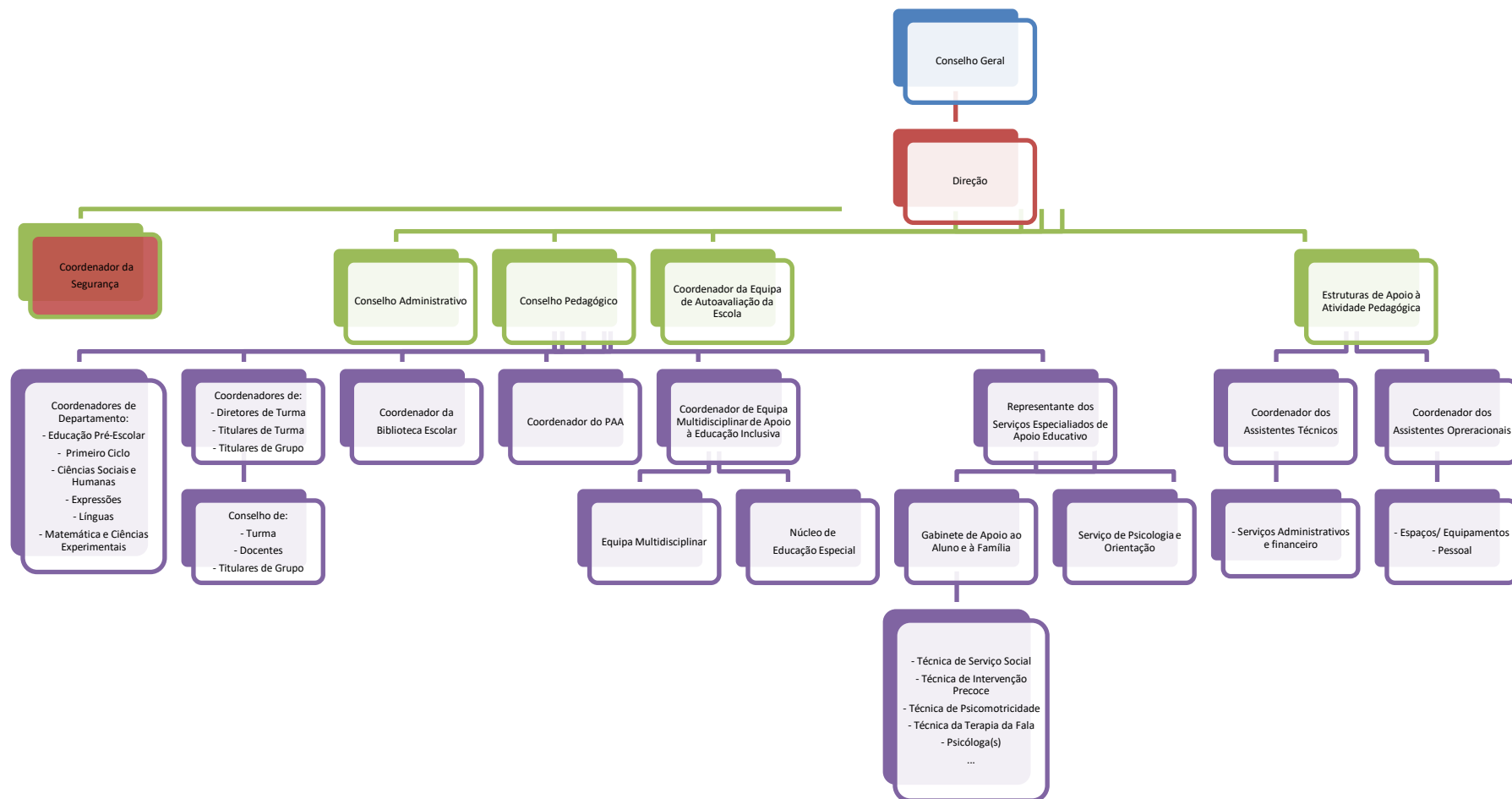
A gestão do Pessoal não Docente é feita pelo Município em estreita articulação com a Direção desta unidade orgânica.

2.4. Organização – Liderança e Equipas

O organograma que se segue reflete a articulação entre os diferentes setores.

Órgãos de gestão
e administração
escolar

- Órgãos de Gestão e Administração Escolar



2.4.1. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Prestação de um serviço educativo de qualidade e inclusivo, assente na formação integral e bem-estar das crianças e dos alunos, ancorado numa cultura interna de sustentabilidade social, cultural e ambiental. Os Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEA) são estruturas dentro das escolas que visam garantir a plena integração dos alunos em termos psicopedagógicos e socioeducativos. Eles atuam em articulação com diversos departamentos, conselhos de turma, órgãos de gestão e administração, famílias e recursos da comunidade. O objetivo principal é promover o sucesso educativo de todos os alunos, oferecendo suporte e acompanhamento personalizado.

Em resumo, os Serviços Especializados de Apoio Educativo são peças fundamentais para garantir um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver o seu potencial máximo

No AECrato foi constituída uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), após a publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

EMAEI

A EMAEI constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, adequando o processo de ensino-aprendizagem às características individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que a Escola dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

A EMAEI é constituída pelos seguintes elementos permanentes:



Figura 4 – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Esta estrutura apoia os conselhos de turma na identificação das barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, propondo estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, potenciando em todos e em cada um o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Esta equipa, na sua constituição permanente, reúne-se uma vez por semana para analisar as propostas dos Conselhos de Turma/Diretores de Turma.

Sempre que necessário, o coordenador da EMAEI pode convocar reuniões extraordinárias, com a devida antecedência, para análise de casos em que seja fundamental a presença de elementos variáveis.

O SPO é assegurado por um ou mais psicólogos. Funciona em gabinetes próprios, com horário definido anualmente pelo(s) técnico(s) com a aprovação da Direção, desenvolvendo a sua ação nos domínios da orientação escolar e vocacional, do

acompanhamento psicológico e apoio psicopedagógico e da consultoria, promovendo o desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar. A solicitação para atendimento pode ser feita por qualquer elemento da comunidade educativa.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), previsto no artigo 13º, do Decreto-Lei nº 54/ 2018, de 6 de julho, na sua redação atual, é uma estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências existentes na escola, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos. Funcionando numa lógica de serviços de apoio, o CAA, enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Centro de Apoio
à Aprendizagem

A ação educativa promovida no CAA é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente, os docentes de Educação Especial, o psicólogo e demais técnicos, os docentes das diferentes áreas disciplinares, respondendo às necessidades dos alunos e complementando o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão, à promoção da qualidade da participação nas atividades da turma e ao acesso à formação. O CAA funciona em vários locais, distribuídos pelos espaços adequados a cada tipo de ação ou atividade a realizar, a saber: zonas para partilha de saberes entre os vários docentes, sala de estudo, biblioteca, salas para apoio mais individualizado ou em grupo, designadamente a sala de apoio à educação inclusiva, áreas para trabalho específico de terapias, psicologia escolar ou atividades de clubes ou de enriquecimento curricular.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) visa o apoio aos alunos e respetivas famílias nas mais diversas situações e dispõe de vários técnicos especializados, funcionando em gabinete próprio. Integram o gabinete uma equipa multidisciplinar (Técnicos Superiores em Psicologia, Serviço Social, Nutrição Humana e Qualidade Alimentar) funcionando de forma integrada e articulada, numa linha de cooperação a partilha de saberes e experiências entre si e com os diferentes agentes educativos.

Gabinete de
Apoio ao Aluno e
à Família

A Ação Social Escolar (ASE) traduz-se num conjunto de medidas destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares a todos os alunos e a promover medidas de apoio socioeducativo dirigidas aos alunos de agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de participações financeiras.

2.5. Parcerias e acordos de cooperação

O AECrato estabelece um conjunto de parcerias e acordos de cooperação, com várias entidades da região, que contribuem para o sucesso educativo dos nossos alunos, designadamente:

- Banda Filarmónica do Crato
- Bombeiros Voluntários do Crato
- Câmara Municipal do Crato
- Centro de Saúde
- Município do Crato – CLDS-5G
- Guarda Nacional Republicana (Escola Segura)
- ITAD (O Instituto de Apoio e Desenvolvimento)
- Juntas de freguesias
- Santa Casa da Misericórdia
- Universidade Sénior
- Associação de Pais e Encarregados de educação
- IPP

PARTE II

Para a elaboração do Projeto Educativo foram, por um lado, envolvidos e auscultados todos os elementos que compõem a Comunidade Educativa, através da aplicação de questionários e, em paralelo, foram analisados os documentos que remeteram para a reflexão e avaliação das práticas e dos resultados alcançados, nomeadamente relatórios de avaliação interna.

3 – Equipa de Autoavaliação da Escola

O Agrupamento de Escolas do Crato possui uma equipa constituída por vários elementos da comunidade educativa, que irá proceder à autoavaliação interna.

Autoavaliação da Escola

O objetivo desta equipa é monitorizar a qualidade dos serviços prestados e restantes estruturas internas, contribuindo assim, para o bem-estar e sucesso dos nossos alunos, bem como, acompanhar as competências das crianças à saída do Educação Pré-Escolar e os resultados escolares até ao 9º ano. Pretende-se também identificar os percursos dos alunos quando o terminam.

A monitorização será anual ficando esta a única equipa responsável pela recolha de todo o tipo de informação e dados.

Por último, realiza-se uma reflexão conjunta sobre os aspetos positivos e negativos decorrentes da concretização das Ações de Melhoria.

4 - Intervenção educativa

4.1. Eixos Prioritários

O Projeto Educativo assenta em cinco eixos de intervenção educativa, decorrendo daqui toda a operacionalização para a sua concretização, a saber:



Figura 5 – Eixos de Intervenção Prioritária

EIXO DE INTERVENÇÃO 1				
Qualidade das Aprendizagens				
Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
1.1. Promover a melhoria do desempenho dos alunos	1.1.1. Promover a aprendizagem	1.1.1.a) 70% dos alunos da turma atingiram o sucesso pleno	Grupo turma	- Coordenador de EECE - Coordenador do 1º Ciclo - Coordenador de DT
		1.1.1.b) 85% da turma atingiu o sucesso	Por turma	
	1.1.2. Operacionalizar Projetos que desenvolvam as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória	1.1.2.a) Pelo menos 2 projetos por ano de escolaridade/ano letivo	Nº de projetos por ano de escolaridade/ano letivo	
	1.1.3. Divulgar as produções dos alunos à Comunidade Escolar de forma aumentar a motivação dos mesmos	1.1.3.a) Divulgar 2 produções por grupo/turma por ano letivo	Nº de trabalhos divulgados por grupo/turma	- Coordenador de Projetos

EIXO DE INTERVENÇÃO 1 (Continuação)

Qualidade das Aprendizagens

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
	1.1.5. Dar continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas	1.1.5.a) Realizar 1 atividade por grupo / turma por período	Nº de atividades realizadas por grupo / turma por período	
1.1. Promover a melhoria do desempenho dos alunos.	1.1.6. Dar continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito do Programa PES	1.1.6.a) Realizar 5 atividades por grupo / turma por ano letivo	Nº de atividades realizadas por grupo / turma por ano letivo	- Coordenador do Programa Eco-Escolas - Coordenador do PES
	1.1.7. Dar continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito dos Projetos Internacionais (Erasmus + e/ou outros)	1.1.7.a) 1 projeto por ciclo e por ano letivo	Nº de projetos por ciclo/ano letivo	- Coordenador dos Projetos internacionais
	1.1.8. Desenvolver projetos de âmbito solidário com intervenção preferencialmente local	1.1.8.a) 1 Projeto por Educação Pré-Escolar, por ciclo e ano letivo	Nº de projetos por EPE, ciclo/ano letivo	- Coordenador de Projetos
	1.1.9. Refletir sobre manifestações culturais do património local e regional	1.1.9.a) Realizar 1 ação (visita de estudo, produção de um trabalho, exposição, ...)	Nº de ações por EPE, ciclo/ano letivo	- Coordenador de Projetos

EIXO DE INTERVENÇÃO 1 (Continuação)

Qualidade das Aprendizagens

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
1.1. Promover a melhoria do desempenho dos alunos	1.1.10. Promover o contacto com a Ciência	1.1.10.a) Realizar no mínimo 9 experiências por grupo/turma/ por ano letivo	Nº de experiências por grupo/ ano/ turma.	- Coordenador do Departamento Matemática e Ciências Experimentais - Direção - Coordenadora da BE
	1.1.11. Implementar atividades que visem a inclusão, recuperação e inovação	1.1.11. a) Realizar 3 atividades por ciclo e por período (BE)	Nº de atividades realizadas.	
1.2. Melhorar os Resultados Escolares	1.2.1. Implementar medidas de apoio educativo nas disciplinas com insucesso, independentemente da percentagem desse insucesso	1.2.1.a) 90% das disciplinas usufruem de medidas de apoio educativo	Nº de disciplinas com insucesso. Nº de disciplinas com medidas de apoio.	- Coordenador de Departamento - Direção
1.3. Incentivar o recurso às TIC.	1.3.1. Promover o uso das TIC na concretização dos projetos	1.3.1.a) 1 projeto por ano de escolaridade	Nº de projetos implementados por ano letivo	- Coordenador do EPE - Coordenador do 1º CEB - Coordenadores de Departamento
	1.3.2. Utilizar as TIC como instrumento motivador para as diferentes disciplinas do currículo	1.3.2.a) Produção de 1 trabalho por período nas várias disciplinas	Nº de trabalhos realizado por cada disciplina em cada período	

EIXO DE INTERVENÇÃO 1 (Continuação)

Qualidade das Aprendizagens

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis	
	1.3.3. Alargar e reforçar a implementação de práticas pedagógicas com recurso a instrumentos digitais	1.3.3.a) Garantir a implementação diária de práticas pedagógicas utilizando instrumentos digitais (1º ciclo)	Frequência de práticas pedagógicas com recurso a instrumentos digitais	TT Professor da disciplina	
		1.3.3. b) Garantir a implementação diária, por disciplina (à exceção da disciplina de EF), de práticas pedagógicas utilizando instrumentos digitais. (2º e 3º ciclos)			
	1.3.4. Aplicar instrumentos de avaliação, autoavaliação e <i>feedback</i> em tempo útil, por disciplina, recorrendo às TIC	1.3.4. a) Realizar 3 momentos de avaliação, autoavaliação e <i>feedback</i> em tempo útil, por disciplina, recorrendo às TIC	Nº momentos de avaliação, autoavaliação e <i>feedback</i> em tempo útil	- Professor da disciplina	

EIXO DE INTERVENÇÃO 1 (Continuação)

Melhoria das Aprendizagens

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
1.4. Contribuir para a formação holística dos alunos	1.4.1. Oferecer AEC que permitam dar resposta aos interesses/necessidades dos alunos/família	1.4.1.a) 85% dos alunos do 1º CEB frequentam AEC	Nº de alunos matriculados/Nº de alunos que frequentam AEC	- Coordenadores de Departamento - Técnicos/Professores responsáveis
	1.4.2. Oferecer Clubes que permitam dar respostas aos interesses/necessidades dos alunos/família	1.4.2.a) 20% dos alunos do 2º e 3º ciclos frequentam pelo menos 1 clube	Nº de alunos matriculados/Nº de alunos que frequentam clubes	
	1.4.3. Incentivar a participação ativa nas "Assembleias de turma", nas "Assembleias de delegados e subdelegados" e Assembleia Municipal Jovem	1.4.3.a) 2 Assembleias/Ano letivo	Nº de Reuniões realizadas	- Professor de CiDes
		1.4.3.b) 2 Assembleias de delegados e subdelegados por ano letivo		- Direção
		1.4.3.c) 3 Assembleias Municipais dos Jovens do Crato		

EIXO DE INTERVENÇÃO 2

Avaliação de Processos

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
2.1. Melhorar a qualidade: edifício, da liderança, resposta educativa, comunicação, dos serviços e do PAA da escola enquanto unidade orgânica (observatório escolar)	2.1.1. Sistematizar processos de monitorização da escola 2.1.1.a) Realizar questionários de satisfação aos alunos do 4º ano e do 2º e 3º ciclos 2.1.1.b) Realizar questionários de satisfação aos EE 2.1.1.c) Realizar questionários de satisfação aos professores 2.1.1.d) Realizar questionários de satisfação aos AO, AT e TS	2.1.1.a) 75% de respostas 2.1.1.b) 70% de respostas 2.1.1.c) 80% de respostas 2.1.1.d) 80% de respostas	Percentagem de respostas em cada universo da comunidade educativa (Bianual)	- Observatório escolar - Direção
	2.1.2. Monitorizar anualmente os resultados escolares do: 2.1.2.a) Número de crianças a entrar na escolaridade obrigatória no ano seguinte 2.1.2.b) Número de alunos por turma, disciplina e ano com sucesso pleno	2.1.2.a) 80% das crianças possuem as competências para entrar na escolaridade obrigatória 2.1.2. b) 70% dos alunos por turma, disciplina e ano com sucesso pleno	Nº de crianças, alunos, disciplinas, turmas e anos existentes	TT DT

EIXO DE INTERVENÇÃO 3

Bem-estar na Escola

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
3.1. Promover a ética do cuidado: autocuidado	3.1.1. Desenvolver ações de intervenção, junto da comunidade educativa	3.1.1.a) uma ação anual para Professores, Pessoal Não Docente, Encarregados de Educação e turmas 50% de participantes (Professores, Pessoal Não Docente) 5% de participantes (Encarregados de Educação) 100% de turmas envolvidas	N.º de ações realizadas N.º de participantes	Direção Coordenador do PES SPO Associação de Pais e Encarregados de Educação
	3.1.2 Desenvolver ações de formação para professores e Pessoal não docente, no âmbito da saúde mental	3.1.2.a) uma ação anual 50% de participantes (Professores e Pessoal Não Docente)	N.º de ações realizadas N.º de participantes	Direção Coordenador do PES SPO
	3.1.3 Implementar atividades de exercício físico e de prática desportiva	3.1.3.a) Oferta de, pelo menos, 2 modalidades diferentes no Desporto Escolar 20% de alunos participantes	N.º de modalidades em oferta N.º de alunos inscritos	Coordenador do Desporto Escolar
	3.1.4 Desenvolver ações de sensibilização para a importância de uma alimentação saudável e sustentável, de uma vida livre de dependências e de uma sexualidade esclarecida e responsável	3.1.4.a) Duas ações por grupo/turma por ano letivo 100% de alunos participantes 50% de alunos com hábitos de vida saudáveis	N.º de ações realizadas N.º de alunos participantes N.º de alunos com hábitos de vida saudáveis (aferição por questionário)	Coordenador PES SPO

EIXO DE INTERVENÇÃO 3				
Bem-estar na Escola				
	3.1.5. Desenvolver atividades de orientação escolar e pessoal	3.1.5.a) 80% dos alunos de 9ºano	N.º de alunos inscritos	SPO
3.2 Promover a ética do cuidado: cuidar do outro	3.2.1 Implementar atividades promotoras da prevenção e combate ao bullying e cyberbullying, outros comportamentos tipificados no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.	3.2.1.a) uma atividade por grupo/turma por ano letivo 100% de alunos participantes Redução de 5% por ano letivo, no mínimo, do nº de ocorrências disciplinares	Nº de atividades N.º de alunos participantes N.º de ocorrências disciplinares	Direção SPO PES
	3.2.2 Proporcionar momentos intergeracionais	3.2.2.a) uma atividade por grupo/turma por ano letivo	N.º de atividades	Coordenador do PAA
	3.2.3 Desenvolver ações de sensibilização para reduzir o ruído em alguns espaços da escola (cantina, Sala de convívio, hall de entrada junto à papelaria e biblioteca)	3.2.3.a) Realizar 1 medição da acústica, por período, na cantina, Sala de convívio, hall de entrada junto à papelaria e biblioteca 3.2.3.b) 1 campanha de melhoria por período em cada espaço (por exemplo: cartazes, vídeos, sinaléticas...)	Nº de medições Nº de campanhas realizadas por espaço	TG TT DT Coordenadora de EECE Professor de Físico-química Coordenador Eco-escolas

EIXO DE INTERVENÇÃO 4

Reforço da relação da Escola/Família/Comunidade

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
4.1. Reconhecer o papel da família no percurso escolar do aluno	4.1.1. Promover a participação dos Pais e E.E. na vida escolar dos seus educandos	4.1.1.a) 5 contactos registados com o E.E. por período	Nº de E.E./Nº de contactos registados	TG / TT/ DT
	4.1.2. Promover ações dirigidas a pais e EE	4.1.2.a) 3 ações por ano letivo	Nº de Ações propostas/ações realizadas	GAAF BE
	4.1.3. Valorizar a participação dos Pais/E.E. na concretização de projetos de Escola	4.1.3.a) 3 projetos por ano letivo	Nº de Projetos por ano letivo	Coordenadora do PAA
	4.1.4. Valorizar a participação dos Pais/E.E. no funcionamento e dinâmica da Escola	4.1.4.a) 2 reuniões anuais com representantes dos EE dos grupos/turmas	Nº de Assembleias realizadas	Direção
4.2. Reforçar a ligação escola/meio	4.2.1. Desenvolver atividades/projetos abertos à comunidade local	4.2.1.a) 5 atividades por ano letivo	Nº de atividades propostas/Nº de atividades realizadas	- Coordenadores de Departamento - Coordenador do PAA/PPA
	4.2.2. Solicitar a participação da Associação de Pais na elaboração do PAA	4.2.2.a) 1 ação por período	Nº de ações solicitadas	Direção Coordenadores de Departamento - Coordenador do PAA/PPA

	4.2.3. Dinamizar atividades/projetos de caráter intergeracional	4.2.3.a) 3 atividades/projetos por ano letivo	Nº de atividades/projetos propostos Atividades/projetos dinamizados	- Coordenadores de Departamento - Coordenador do PAA/PPA	
--	--	--	--	---	--

EIXO DE INTERVENÇÃO 5

Liderança, Gestão e Organização

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
5.1. Melhorar as condições Físicas da Escola	5.1.1. Apresentar à CM do Crato propostas de melhoria da qualidade dos espaços físicos	5.1.1. a) Apresentar 2 propostas de melhoria por ano letivo	Nº de propostas apresentadas	- Direção - Serviços Administrativos
5.2. Valorizar a dinâmica da Escola	5.2.1. Atualizar a divulgação de todos os Serviços da Escola através do Regulamento Interno e da página <i>Web</i> da Escola	5.2.1.a) A divulgação dos serviços da escola está 100% atualizada	Atualizado Não atualizado	Equipa Multimédia
	5.2.2. Divulgar atividades/projetos realizados através de vários recursos (<i>Media- página oficial da escola, facebook, blogs, newsletter, imprensa local, ...</i>)	5.2.2.a) Divulgar 30 atividades/projetos por período	Nº de projetos/atividades divulgadas por período	
5.3. Manter/melhorar um padrão de qualidade no serviço prestado no bar	5.3.1. Promover anualmente ações formativas que aperfeiçoem conhecimento sobre a dinâmica deste serviço	5.3.1.a) Realizar pelo menos 1 ação por ano	Ação realizada	- Direção - Serviços Administrativos

EIXO DE INTERVENÇÃO 5 (Continuação)

Liderança, Gestão e Organização

Objetivos Centrais	Objetivos Estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
5.4. Promover a adoção de práticas de segurança	5.4.1. Dinamizar atividades no âmbito da proteção civil	5.4.1.a) 2 ações por ano	Nº de ações realizadas	Coordenador da Segurança
5.5. Promover boas práticas pedagógicas	5.5.1. Operacionalizar articulação vertical desde a EPE ao 3º ciclo	5.5.1.a) 1 reunião de articulação no início do ano letivo: - EPE/1º ano e outros elementos; - 4º ano/ conselho de turma do 5º ano e outros elementos a convidar; - conselho de turma do 6º ano/conselho de turma do 7º ano e outros elementos a convidar	Nº de reuniões realizadas	TT DT
	5.5.2. Realizar reuniões de articulação vertical por áreas/grupo/disciplinas/departamento	5.5.2.a) 2 reuniões por ano letivo	Nº de reuniões realizadas ou identificada num ponto da ordem de trabalhos de 1 reunião	Coordenadores de Departamento
	5.5.3. Promover a metodologia do trabalho projeto na Escola	5.5.3.a) Concretização de 3 projetos anuais por turma	Nº de projetos concretizados	TG TT DT
	5.5.4. Promover o trabalho colaborativo/intervisão entre docentes e técnicos especializados	5.5.4.a) Concretização de 2 momentos de intervenção por período	Nº de momentos de intervenção	Técnicos/Professores

PARTE III

Visão

Prestar um serviço educativo de qualidade e inclusivo, assente na formação integral e bem-estar da comunidade educativa, ancorado numa cultura interna de sustentabilidade social, cultural e ambiental.

Missão

Afirmar-se como Agrupamento de referência pela qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que desenvolve e pelo positivo impacto transformacional na comunidade em que se insere.

Valores

Promover e encorajar os alunos a pôr em prática os valores preconizados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória: liberdade, responsabilidade, rigor, excelência e exigência, cidadania, participação, curiosidade, reflexão e inovação, justiça, ecologia, solidariedade, trabalho, resiliência e tolerância.



PARTE IV

Monitorização/Avaliação

De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/ 2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/ 2012, de 2 de julho, o PE terá uma vigência de três anos letivos.

Numa lógica de trabalho em rede o Agrupamento possui uma equipa responsável pela monitorização das metas de todos os documentos estruturantes, nomeadamente as do PE. Na persecução dessa metodologia de trabalho, anualmente são fornecidos ao Conselho Geral todos os dados necessários para o mesmo aprovar, acompanhar e avaliar toda a sua execução.

PARTE V

Divulgação e Concretização

O projeto educativo constitui um documento estratégico estruturante dos planos operacionais de curto prazo. Enquanto referente interno, constitui o ponto de partida e é orientador de toda a dinâmica do agrupamento. Por conseguinte, para a sua operacionalização e concretização urge implementar a sua ampla discussão e divulgação, determinante no processo de envolvimento da comunidade educativa. Os órgãos de gestão e de administração do agrupamento, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no PE junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida do agrupamento.

A equipa responsável pela elaboração do PE assume a responsabilidade pela sua apresentação ao Diretor. Este documento será posteriormente analisado em Conselho Pedagógico e, de seguida, encaminhado para o Conselho Geral proceder à sua aprovação.

No início de cada ano letivo, cada Coordenador de Departamento apresenta o documento na respetiva estrutura intermédia.

Os DT/TT/TG dão-no a conhecer às crianças/alunos e respetivos pais/encarregados de educação, na primeira reunião.

O PE estará disponível na página *Web* do AECrato para divulgação e consulta por parte de toda a comunidade educativa.

Este documento será objeto de avaliação intercalar através de um relatório anual de monitorização das metas.

No final do triénio, será elaborado um documento final da avaliação do PE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente PE entra em vigor após a sua aprovação em Conselho Geral e começa a produzir efeitos a partir do ano letivo 2025/26.

O projeto, longe de alvejar metas impossíveis, pretende criar as bases, os alicerces, para que as crianças, jovens, adultos, enfim, toda uma comunidade possa, no futuro, edificar uma vida pautada pela segurança, tranquilidade, estabilidade e um novo perspetivar do futuro e, simultaneamente, dar continuidade e sustentabilidade ao projeto educativo anterior.

“Quem escolheu ser professor, escolheu a mais impossível, mas também a mais necessária, de todas as profissões. E sabe que não vale a pena acreditar que podemos tudo, que podemos tudo transformar. Não podemos. Mas podemos alguma coisa. E esta alguma coisa é, muitas vezes, a coisa decisiva na vida das nossas crianças e dos nossos jovens. “

Nóvoa, 2007

Webgrafia

- Carta Social Municipal do Crato-2023;
- <https://www.pordata.pt/pt>;
- Monitorização do Projeto Educativo 1º e 2º Períodos (2024/2025);
- Projeto de Intervenção 2025/2029 da -diretora do AECrato
- Projeto Educativo AECrato (2022/2025);
- Regulamento Interno AECrato (2021/2025);
- Relatório Monitorização do Projeto Educativo (2023/2024).